

293 - EFICIÊNCIA DO IMAZAPIC NO CONTROLE EM PRÉ-EMERGÊNCIA DE *Brachiaria decumbens*, QUANDO APLICADO NA ÉPOCA SECA EM SOLO ARENOSO.

LEMES, L. N. (FCAV/UNESP - Jaboticabal-SP, lnemes@fcav.unesp.br); ALVES, P.L.C.A. (FCAV/UNESP- Jaboticabal-SP, plaves@fcav.unesp.br); COELHO, J.V. (BASF, jose-vergilio.coelho@basf-sa.com.br) PEREIRA, R.A. (remf23@hotmail.com).; Salgado, T. P (FCAV/UNESP-Jaboticabal-SP, tpsalgado@herbae.com.br)

O presente trabalho foi conduzido no município de Monte Alto-SP numa área da Usina São Carlos, em solo arenoso. O objetivo foi avaliar a eficácia do imazapic e de sua mistura com o isoxaflutole, aplicados na época seca, no controle de capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*) em pré-emergência, bem como a seletividade desses tratamentos para a cultura da cana-de-açúcar (RB 845257) de segundo corte. Os tratamentos constaram de imazapic (190 g p.c. ha⁻¹), duas doses do imazapic em mistura com isoxaflutole (120+120 e 150+120 g p.c. ha⁻¹), isoxaflutole (170 g p.c. ha⁻¹) e imazapyr em mistura com isoxaflutole (0,4 +120 g p.c. ha⁻¹). Para efeito de comparação utilizou-se uma testemunha capinada e outra sem capina (no mato). A aplicação dos tratamentos foi realizada em pré-emergência em relação à cultura e as plantas daninhas utilizando-se um pulverizador costal à pressão constante (CO₂), munido de barra com quatro pontas TF VS2.5 e regulado para um gasto de volume de calda de 250 L.ha⁻¹. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, sendo quatro o número de repetições. As parcelas experimentais foram compostas de seis linhas espaçadas de 1,5 m com 10 m de comprimento. Na cana-de-açúcar foram realizadas avaliações de fitotoxicidade adotando-se a escala de notas da EWRC (1964) e na população de capim-braquiária foram realizadas avaliações de controle, utilizando-se a escala de notas da ALAM (1974), ambas aos 30, 60, 90 e 120 dias após a aplicação (DAA). Com relação à toxicidade dos tratamentos observou-se que aos 30 DAA o isoxaflutole isolado, na dose de 170 g.p.c./ha foi o tratamento que apresentou sintomas mais severos (nota 4,75), seguido do imazapic combinado com isoxaflutole (150 + 120 g.p.c./ha) (nota 1,75). Com o desenvolvimento da cultura os sintomas regrediram, sendo que a partir de 60 DAA nenhum tratamento apresentou sintoma de intoxicação. Quanto ao controle constatou-se que aos 30 e 60 DAA todos os tratamentos aplicados, independentemente dos produtos que compuseram os tratamentos e das doses, controlaram totalmente o capim-braquiária. Dos 60 DAA aos 90 DAA houve alteração nos níveis de controle de alguns dos tratamentos de tal forma que aos 120 DAA a combinação do imazapic com isoxaflutole, independentemente da dose do imazapic apresentaram os melhores resultados de controle entre os tratamentos aplicados, principalmente em relação ao imazapic isolado.